

O DIABO E O BOM DEUS: Paulo Caetano (paulorcaetano@yahoo.com.br)

(A pedido de Fabiano Rabelo)

E depois de vagar pela Terra, veio ter com Deus, o mau. E este, cansado do marasmo que é não ter o que fazer num domingo de fevereiro à tarde, perguntou ao Pai se Ele não teria um servo para que o Sete-peles tentasse pra mó de desocupar o ócio. Deus, grave em seu enfado milenar, fez uma cara fechada de puro mau humor e disse que não o amolasse. O danado, ciente do nobre valor do pechinchar, tocou de novo na tecla e teve a concessão do Pai eterno que esperava pela insistência: “esse Jó é meu melhor servo. Não o maltrate muito.” Voou feliz, feliz, o canhoto num rasante para a Terra.

E eis que no primeiro dia, fez, o espírito-de-porco, o mexerico: “como pode” - dizia a mulher de Jó aos três amigos – “alguém ficar assim tão doente? Algo ele fez pra merecer.”.

Não satisfeito, Coisa Ruim voltou a ter com Deus que disse: reto é o caminho que conduz à liberdade; torto, o da iniquidade. Dito isso, ressalvou mais uma semana de tentações aos homens.

Pragas pra lá, pragas pra cá e Lúcifer cria a fome. Viu, mesmo no outro, que a fome era ruim. E se comprazeu. No terceiro dia, fez da dedicação a preguiça, nascendo no espírito humano o olhar cansado e o corpo irresoluto. No quarto dia, o cão, a observar o homem, viu que este era finito, que o corpo de uns era mal formados e, de outros, diferentes e fez criar a cobiça. De grande galardão se encheu Satanás nesse dia. No quinto dia, viu, o Tinhoso, o homem só, mas feliz, deleitando-se no recolhimento. E então Belzebu disse: “haja solidão”. E houve solidão. E o demo viu que a solidão lhe era boa. Viu seu dia ditoso. Atrou solidão e melancolia ao espírito humano, o capeta. No quinto dia, apareceu a alguns homens e criou o acidente, a tragédia e o assombro. No fim do quinto dia, viu, o ranheta, tudo quanto tinha feito e eis que era muito bom. Esse foi o quinto e último dia de criação. Descansou, pois, no sexto e sétimo dia, pois assim o julgou merecedor.

Na sétima hora, do sétimo dia, porém, Deus, vem a lhe visitar. Em meio a chamadas, chama-lhe Mefistófeles e reclama novidades.